

**Fome em Machaze**

2-11-87

# Frutos silvestres alimentam esperanças

## ♦ Último recurso das populações, sob ameaça dos bandoleiros

Os camponeses do distrito de Machaza (de difícil acesso) província de Manica, atravessam presentemente uma situação dramática, como acontece em muitos pontos do nosso País: alimentam-se, quando podem, apenas de frutos silvestres, que são obtidos sob a ameaça circundante dos bandoleiros.

O administrador local, Virgílio Nhan-gue, é citado pelo nosso colaborador em Chimioio, Filhão Saveca, que recentemente visitou o referido distrito, como tendo afirmado que a situação

A situação torna-se mais angustiante porquanto, conforme referiu aquele responsável, as populações percorrem cerca de 50 quilómetros pelo mato à busca de frutos silvestres ou raí-

tadas recentemente pelos agentes do regime racista da África do Sul. 20 senhoras que haviam saído em grupo à procura de frutos e raízes silvestres durante uma noite, acabando por serem emboscadas e levadas à força pelos criminosos. Mais tarde, cinco das referidas senhoras que conseguiram escapar das hostes do inimigo regressando aos seus locais de origem, relataram episódios chocantes,

In nosso colaborador, afirmou por seu turno que muitos alunos, quando vão para o mato à mingua de alimentos silvestres, são dados por desaparecidos o que faz pressupor que os mesmos, tal como alguns professores, tenham sido raptados pelos assassinos.

### TESTEMUNHOS DE UMA TRAGÉDIA DIÁRIA

Ele acrescentou que a situação vivida pelos alunos não difere da dos seus professores, que enfrentam uma grave carência alimentar, pelo que muitas vezes estes se deslocam em grupos organizados para recolherem fruta no mato. «Todos eles não têm nada de comer, vestir e cobrir», enfatizou aquele educador.

O nosso colaborador, que contactou também entidades ligadas à Saúde, foi informado de que a maior parte dos casos que são atendidos no Centro Distrital, estão relacionados com graves problemas de subalimentação estando a verificar-se óbitos, porque os doentes são encaminhados tardiamente aos estabelecimentos sanitários, devido a dificuldades de várias ordens. «Os próprios camponeses, sabem que o hospital também não tem nada para lhes dar e preferem, por isso, ficar nas suas casas sofrendo o martírio da doença» — tal como frisou o responsável clínico do Centro de Saúde de Machaze, abordado pelo «Notícias».



Esta imagem elucidativa do drama dos deslocados no País, que se agrava com as grandes crises alimentares. (Foto do Arquivo)

de tal maneira grave que, nos últimos tempos, regista-se um crescimento no número de óbitos entre as pessoas afectadas e desistências nas escolas por falta de alimentação para os alunos

zes e, são surpreendidas e raptadas pelos bandoleiros, que já se aperceberam das movimentações dos camponeses à busca de sobrevivência, mesmo durante a noite

Para ilustrar este quadro, foram rap-

dos maus tratos e violações que testemunharam com os seus próprios olhos

Um educador profissional da escola primária «12 de Outubro» na sede do distrito de Machaze, entrevistado pe-